

## Apresentação

O Grupo de Pesquisa Processocom apresenta a segunda edição do livro *Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa*, revisada, reformulada e com a participação de novos autores que renovam e ampliam sua produção metodológica, oferecendo um conjunto de produções investigativas que expressam a diversidade, riqueza e fortaleza da investigação produzida no contexto do coletivo. Na segunda edição, adotamos uma configuração diferente do livro, que mostra três dimensões relevantes em nossos afazeres: a primeira se refere à produção de concepções metodológicas; a segunda, à combinação entre propostas teórico-metodológicas e realizações concretas de investigação; e a terceira, à formação investigativa em nível de iniciação científica, ao incluir textos que mostram experiências de pesquisa problematizadas metodologicamente pelos jovens pesquisadores.

Continuamos voltando nossos olhares para as trilhas que se configuram a partir de *práxis investigativas* capazes de aliar a ação recíproca entre sujeitos e sujeitas pesquisadores e entre sujeitos(as) e objetos a novos conhecimentos e outros pontos de vista. Assumimos o nosso *compromisso transformador*, que traz na sua gênese a necessidade de pensar a pesquisa em comunicação em seu processo dinâmico, renovador e em seu caráter social. E, assim, percorremos *caminhos plurais* consubstanciando diversidades e multiplicidades da pesquisa em comunicação e de seus processos investigativos. Não abrimos mão, porém, do comprometimento com o rigor teórico-metodológico e da necessidade de produzir teorias, traçando um percurso para além de receitas, modelos e manuais de pesquisa.

O núcleo central de nossa proposta *transmetodológica* é a problemática dos métodos. O primeiro aspecto a considerar é o caráter múltiplo de concepções, estratégias, desenhos, configurações, propostas e mo-

delos de método. É imprescindível olhar essa *multiplicidade* tanto na sua pertinência ao campo científico no qual se configura quanto na sua estruturação nos *problemas/objeto* que constrói: «Ao mudar de métodos, a ciência torna-se cada vez mais metódica» (Bachelard, 1973: 138). O *movimento* é a categoria epistemológica central na nossa concepção metodológica, produto de uma sistematização forte das descobertas do conhecimento, tanto na filosofia da ciência quanto nas ciências particulares, e principalmente, no que nos diz respeito no campo das ciências da comunicação, reconhecemos na transformação um alicerce constante das demandas investigativas. O *movimento* está presente nos processos, nos *problemas/objetos*, no pensamento em reconstrução dinâmica, nos desenhos de pesquisa e na produção discursiva que sintetiza nossos argumentos.

### *Concepções metodológicas*

O primeiro eixo deste livro traz um conjunto de textos que se dedica à problematização epistemológica e teórica de perspectivas, métodos e procedimentos de investigação pensados para dar conta de problemáticas comunicacionais.

Inicia esta parte, e o livro, o capítulo teórico epistemológico: *A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI*, de Efendy Maldonado, que busca estabelecer pontos de partida, visualizações e estratégias suscitadoras para o trabalho intelectual de investigação em comunicação. O desafio é enfrentar inventivamente a complexidade *multidimensional e multicontextual* dos problemas/objetos no campo, considerando a existência multifacetada das configurações comunicacionais. Os sujeitos históricos são pensados em sua inserção nas culturas midiáticas, que condicionam a vida de quase 600 milhões de latino-americanos atravessados pelas ações sistemáticas dos meios nos seus cotidianos familiares e de trabalho. Mostra-se a configuração dos ambientes socioculturais midiaticizados, que misturam sistemas tecnoculturais e modos de vida heterogêneos para dar forma às sociedades contemporâneas e aos seus sistemas de comunicação de fluxo, criação e conflito. Essas realidades demandam o desenho de estratégias de pesquisa exploratórias, experimentais e multifocais que compreendam e superem os formatos disciplinares para produzir conhecimento renovado em comunicação. Delimita-se a problemática do ponto de vista ético, afirmando que todo trabalho científico, por mais sofisticado

e rigoroso que seja, não tem sentido filosófico profundo, ético, se não assume um compromisso com a humanidade, a vida, a natureza, as culturas, as transformações sociais e o bem-estar do mundo. Argumenta-se também que, no caso das ciências humanas e sociais, as contribuições do *positivismo* são limitadas e têm produzido uma ilusão conceitual de dependência que prejudica o aperfeiçoamento de suas investigações e teorizações. A prática teórica, na linha *transmetodológica*, e comungando com vertentes metodológicas diversas (dialéticas, existenciais, hermenêuticas, compreensivas, estruturais, analíticas e pragmáticas) é confluência de pensamento e ação. Os conceitos, as noções e as hipóteses têm caráter científico dentro de uma estrutura de problematizações, que os delimite tanto em termos de categorias abstratas gerais quanto de construtos operativos, os quais são capazes de vincular os processos dinâmicos reais com o trabalho de estruturação teórica mais abstrata (Maldonado, 2009, 2011, 2012).

À continuação, Jiani Bonin apresenta uma versão atualizada do capítulo *A dimensão metodológica na pesquisa comunicacional e os desafios da observação em perspectiva histórica*. No texto, defende a necessidade de problematização e de reflexão sobre a dimensão metodológica nas pesquisas comunicacionais. A autora também disserta sobre a importância de incluir nas pesquisas em comunicação a perspectiva histórica e de trabalhar na construção de metodologias de captura da dimensão histórica dos fenômenos comunicacionais, que podem se valer (e vem se valendo) dos desenvolvimentos de outros campos de saber. Além disso busca pensar e fundamentar, metodologicamente, procedimentos de reconstrução de trajetórias comunicacionais/midiáticas em diálogo com contribuições de outros campos além da comunicação e considerando experiências de pesquisa empírica realizadas.

Nesta primeira parte, participa, também, Nisia Martins do Rosario, com seu texto *Mitos e cartografias: novos olhares metodológicos na comunicação*, que busca desenvolver reflexões sobre a cartografia como procedimento teórico-metodológico aplicável à pesquisa em comunicação e, nessa via, considerar o papel do cartógrafo nos percursos que engendram e organizam o seu fazer. Assim, a tentativa é de apresentar olhares que despontaram no processo de aproximação da cartografia e reflexões sobre questões que se constituíram nas andanças por esse tema, bem como indicar algumas das trilhas abertas por pesquisadores que se aventuraram na empreitada cartográfica.

Fabício Silveira apresenta o texto *Afterpop ≥ «não logo», name-dropping... Explorações conceituais para o estudo da cultura pop* no qual, em

diálogo com Eloy Fernández Porta, aborda a noção de «não-logo», que seria um gênero literário muito expressivo e muito particular, fundado num tipo de «liberação cômica», numa retórica da ironia, geralmente propondo algum tipo de revolução estética que acaba sempre soando como algo irrealizável ou paródico. Discute também a noção de *after-pop*: uma ironia instável, fugidia, errática, entre o clássico (entendido como o acadêmico), o popular (entendido como o próprio pop, o *pop itself*) e o experimental (seja a literatura, seja a música, sejam as artes visuais associadas às vanguardas modernas ou aos substratos mais *underground* da cultura recente). Simultaneamente, trata-se de uma derrisão e de uma fusão desses gêneros ou traços estilísticos todos em revisão e movimento permanentes.

A parte de problematização conceitual continua com o texto *A Webgrafia como proposta metodológica para o estudo das vivências midiáticas* digitais, de Juciano de Sousa Lacerda. Nele, o autor retoma problemáticas teóricas sobre métodos trabalhadas no grupo Processocom, salientando como, do ponto de vista epistemológico, é fundamental aos processos investigativos a construção de «fortalezas científicas» para compartilhar e solidarizar procedimentos e percursos de pesquisa que se tornam um processo de cidadania *comunicacional* (Maldonado, 2012). Dessa forma, nossos projetos de pesquisa constituem-se num conjunto complexo e multimetodológico, resultado de uma postura epistemológica *transmetodológica*, cujo propósito não se limita a alimentar nossas instituições de ensino e pesquisa, mas, principalmente, tornar possível «a estruturação de fortalezas estratégicas de sabedorias e conhecimento» (Maldonado, 2012: 30). A pesquisa é um processo de fabricação, de criatividade sistematizada. Compartilhando das propostas de Bonin, defende a necessidade de «construir processos que incluam simultaneamente teorização, prática e reflexão metodológica». Tais processos possibilitam produzir ambiências fundamentais para o exercício da pesquisa: «ambiências de prática pensada, ou de teoria concretizada, que permitem dominar simultaneamente a prática de fabricação e seu sentido» (Bonin, 2012: 47).

Dando continuidade, Carmem Pereira apresenta sua produção intitulada *Territórios e memórias como elementos de construção e reflexão metodológica na pesquisa em comunicação*. No capítulo, são importantes algumas contribuições do campo de conhecimento da memória, de maneira a problematizá-la como mediação. Isto é, como lastro coletivo que tece a identidade e, ao mesmo tempo, o movimento de situar a reflexão no contexto da sociedade contemporânea, considerando a inserção das mí-

dias na especificidade dos universos de diferentes grupos étnicos. Pensar a memória na sociedade contemporânea implica pensar a sua expansão e a sua transformação em concomitância com os processos de midiáticação societária. Nesses processos, as mídias constituem as significações sociais, seja como representações, seja como expressão de realidades culturais, cujas marcas se mesclam num conjunto de elementos textuais, imagéticos, sonoros e verbais, os quais são apropriados em contextos diversos.

A primeira parte do livro é encerrada com o capítulo de Lisiane *Metametodologia: concepções transmetodológicas para as ciências da comunicação*. A autora argumenta sobre como a prática metametodológica *necessita* questionar procedimentos padronizados, ampliar possibilidades de aquisição de conhecimento e refletir que a pesquisa científica, hoje, exige uma reconfiguração epistêmica que ultrapasse, principalmente, a divisão artificial entre a dimensão teórica da dimensão metodológica. Para isso, é possível adotar uma perspectiva transmetodológica que conjugue propostas metodológicas mistas que inter-relacionem as construções conceituais ao entrelaçamento de lógicas diversas tão pertinentes para as problemáticas em comunicação. Dessa forma, este texto busca trabalhar com argumentos-chave sobre a concepção transmetodológica (Maldonado, 2008, 2006, 2003, 2002), articulando-os metodologicamente com algumas reflexões teóricas<sup>1</sup> que abordam a questão de método científico no campo da comunicação. Para isso, a dimensão epistêmica é concebida não apenas como teoria do conhecimento, mas como pensamento e prática de princípios, hipóteses e resultados teórico-metodológicos na produção de conhecimento.

### *Propostas teórico-metodológicas e realizações concretas de investigação*

O eixo «Propostas teórico-metodológicas e realizações concretas de investigação» reúne um conjunto de textos que relatam e refletem sobre as construções teórico-metodológicas desenvolvidas pelos autores em pesquisas por eles realizadas. Expressam-se nessas construções a preocupação com a fundamentação epistêmica e metodológica da pesquisa, com a configuração de estratégias pluri-metodológicas capazes de dar conta das demandas das problemáticas investigadas e com a

---

<sup>1</sup> Essas teorias foram inspiradas pelo *Seminário Transmetodologia em Ciências da Comunicação*, ministrado pelo Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado. Podem ser conferidas nas Referências.

reflexão epistemológica das decisões e opções realizadas. As pesquisas da pesquisa teórica, metodológica, de contextualização e exploratória revelam-se como práticas cruciais na construção e no amadurecimento dos desenhos investigativos.

Dá início a esta parte do livro o texto de Virgínia Sá Barreto intitulado *Epistemologia e transmetodologia em comunicação: Um olhar nos espaços e tempos de uma experiência de tese*, em que a autora revisita e reflete sobre a construção teórico-metodológica que empreendeu em sua pesquisa de doutorado, além de discutir seus resultados. A pesquisa teve como objetivo investigar as configurações das *comunidades midiáticas* dos produtores dos telejornais *Jornal do Almoço* e *NETV*, da Rede Globo. As distintas instâncias de pesquisa científica, epistemológica, metodológica, teórica e técnica são tomadas como indissociáveis pela autora, que assume o desafio metodológico de construir pesquisa sem aplicação de fórmulas e modelos, organizando, estruturando e realizando o próprio método de acordo com a problemática concreta da pesquisa.

Graziela Soares Bianchi apresenta o capítulo *Recepção radifônica — a importância da pesquisa exploratória*. Para a autora, a etapa exploratória em uma investigação representa um movimento crucial de opções e decisões. Ela possibilita ao pesquisador visualizar e também vivenciar de maneira concreta aquelas elaborações com as quais vem trabalhando, desenvolvendo. As informações que advêm a partir da realização desse percurso representam a possibilidade de articulação ou *re-articulação* da pesquisa. Nessa fase exploratória são testados as concepções, as argumentações, os procedimentos metodológicos. Nessa investigação, em especial, o percurso exploratório foi determinante para estabelecer uma série de articulações, testar concepções, reavaliar procedimentos.

O texto escrito por Rafael Foletto e Tabita Strassburger, intitulado *Cidadania comunicativa e cultura de integração: o ciclo de documentários «Presidentes de Latinoamérica» no TeleSur* oferece elementos para visualizarmos a necessidade de contextualizar as problemáticas investigadas, movimento metodológico que se fundamenta num «processo de reflexão, aprofundamento, sistematização e exposição que dá *valor sócio-histórico e científico* aos projetos» (Maldonado, 2011: 280). O capítulo é dedicado à uma contextualização dos antecedentes, dos movimentos de debate e de criação de recentes meios alternativos na América Latina, refletindo especificamente sobre a emissora de televisão TeleSUR e a série de documentários que exibiu «Presidentes de Latinoamérica». Reflete ainda sobre as inter-relações entre os processos de comunicação, cidadania e integração latinoamericanos e seus vínculos com esses canais e produtos alternativos.

A preocupação com a necessária articulação entre problemática, perspectivas teóricas e estratégias metodológicas está presente no texto *O processo metodológico de uma pesquisa sobre a recepção dos filmes publicitários do Sicredi*, de Tais Motta. A estudiosa aborda a proposta metodológica construída para a realização de uma pesquisa de recepção, cujo objetivo foi investigar os sentidos produzidos e as apropriações realizadas por telespectadores das propagandas do Sistema Cooperativo de Crédito (*Sicredi*). No texto, são explicitadas a construção da problemática e das definições teórico-metodológicas da pesquisa empírica, que abarcou tanto o estudo de filmes publicitários como sua recepção.

A necessidade de fabricar e de combinar procedimentos de observação que permitam construir adequadamente o objeto empírico em termos das demandas da problemática é visualizada no texto *Abordagem de experiência de uso e apropriação do ambiente digital pelos estudantes: um novo meio de se chegar ao real que acontece no âmbito digital*, de Julie Reichert. Nele, a autora relata a construção, e fundamentação, dos procedimentos de observação que permitiram realizar a coleta de dados empíricos; em uma pesquisa que objetivou analisar os processos de comunicação, em um ambiente digital de aprendizagem, com foco na interatividade que se estabelece entre professores e estudantes em disciplinas de cursos de Graduação.

Nas reflexões que realiza sobre sua trajetória acadêmica, Rafael Tourinho exprime elementos de uma cultura de pesquisa cultivada nos anos de atividade do grupo de pesquisa Processocom, vivenciada por ele em diferentes momentos de sua trajetória acadêmica. Ao revisitar, no texto *Reflexões sobre uma trajetória acadêmica*, sua caminhada, os processos investigativos e os aprendizados metodológicos realizados, o autor exprime o valor da reflexão epistemológica como componente do processo de fabricação da pesquisa e, simultaneamente, de formação do pesquisador.

### *Formação investigativa em Iniciação Científica*

A «Formação investigativa em Iniciação Científica (IC)» compõe o terceiro eixo deste livro. Traz as reflexões de quatro jovens que adentraram no mundo da pesquisa pela porta da IC. Essa é, aliás, uma real oportunidade para que estudantes de graduação realizem um efetivo contato com as investigações acadêmicas, entendam o funcionamento desse processo e embrenhem-se em leituras, saídas a campo, pesquisas exploratórias, análises, entre outros. O que torna essa experiência mais

rica, contudo, é o gosto pela pesquisa que é constantemente despertado nesse caminhar.

Marcelo Ferreira, Bruno Alencastro, Maytê Ramos Pires e Vitória Brito Santos foram ‘tocados’ pela iniciação científica e produziram muitos frutos, entre eles estão os textos escritos para este livro. A entrada no mundo da pesquisa que tem início na graduação se constitui a partir de algumas peculiaridades experimentadas por esses jovens: contato com o processo científico antes de chegar ao final do curso, certa autonomia para a busca de conhecimento, desenvolvimento da capacidade de crítica e de reflexão, iniciativa na busca de caminhos para resolver problemas teórico-metodológicos e mesmo profissionais, olhar aguçado para a problemática social.

Os textos apresentados, a partir da vivência desses estudantes na IC, decorrem de desafios pessoais e acadêmicos no enfrentamento da complexidade da pesquisa e da ciência. O modo encontrado para os seus relatos foi expressar a experiência e desenvolver reflexões sobre ela. Assim, eles foram descrevendo as trilhas percorridas, as escolhas metodológicas, as imersões teóricas, os adensamentos empíricos. Os resultados apresentaram a sistematização da busca do conhecimento e do processo de aprendizado.

Marcelo Ferreira abre sua trilha de pesquisa visando a lançar um olhar crítico sobre a ciência e enfrentar o caminho complexo e desafiador da investigação científica. Nessa perspectiva, ele apresenta em seu texto *Processo de concepção teórico-metodológica em pesquisa sobre midiaticização da problemática das drogas ilícitas da mídia impressa diária*, reflexões teórico-metodológicas do desafio aceito: o estudo de nuances da midiaticização da questão das drogas ilícitas. Adotando o viés do grupo de pesquisa do qual participa —o Processocom— busca se afastar de métodos totalitários porque reconhece o benefício social e científico da criação e da experimentação.

Bruno Alencastro, em seu texto *Fotografia e pesquisa: novos olhares metodológicos na comunicação*, dedica-se a desvendar a *escrita da luz* ao estudar a fotografia, alvo de interesse seu desde que iniciou a graduação. Em suas palavras: «Vejo, nessa grafia, uma possibilidade de parar o tempo (pelo menos por um instante), tomar um fôlego. Essa potencialidade oportunizada pela fotografia de experimentar outra (nova) relação espaço-temporal é, para mim, algo único, singular». Seguindo a proposta do presente livro, o ex-bolsista de IC e agora mestrando optou por realizar uma reflexão acerca das contribuições (e limites) que a fotografia pode oferecer enquanto uma das estratégias metodológicas da pesquisa.

Mesmo vivenciando há pouco tempo o aprendizado da iniciação científica, Mayte Ramos Pires e Vitória Britam Santos, no texto *Aprendendo a pesquisar: experiências de iniciantes na atividade científica*, foram provocadas pela ciência e lançaram-se na empreitada de descrever e pensar sobre os processos metodológicos experimentados em sua ida a campo. Elas relatam uma caminhada que envolveu a imersão em textos teóricos, entrevistas, transcrições, decupagens das explorações empíricas. As atividades de pesquisa desenvolvidas em grupo foram profícuas e a busca e a consolidação do conhecimento tornaram-se importantes nessa trajetória expressa em texto que sistematiza o seu processo de aprendizado.

Convidamos nossos leitores a partilhar das aventuras metodológicas sintetizadas nos textos reunidos neste livro, que expressam as singularidades dos autores membros do Processocom, assim como as marcas da cultura de pesquisa cultivada pelo grupo ao longo de sua caminhada.

Efendy Maldonado,  
Jiani Adriana Bonin  
e Nísia Martins do Rosario  
(Organizadores)